

O ESTADO

ORGAN REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
Praça 15 de Novembro N. 1
NUMERO AVULSO . . . 100
ATRAZADO 200

ESTADO DE SANTA CATHARINA

CAPITAL, 7 DE JUNHO DE 1896

ASSIGNATURAS
CAPITAL (ANNO) 150 000
SESTRE 8 000
PELO GOVERNO (ANNO) 16 000
SESTRE 8 000

NUM. 35

FINANÇAS

Não ha muitos dias, fazendo referencias ao plano financeiro do sr. General Glycerio, dissemos que esse cidadão pelos seus precedentes politicos não podia inspirar confiança a ninguém.

Agora que começam a vir a luz algumas das grandes idéas que enchem o cerebro do chefe do partido republicano federal, vemos a confirmação de nossas palavras.

O immortal jornalista, José do Patrocínio, commenta as economias que pretende realisar o sr. Glycerio, em artigo que sentimos não poder publicar na integra.

«Ficaremos, por hoje, limitados, circumscriptos ao lado financeiro da questão.

O plano financeiro do sr. Glycerio entrega aos Estados as estradas ferro, proprias nacionaes, sem que se falle na menor clausula de arrendamento, nem na menor somma como indemnisação.

Entretanto, ninguém ignora que essas estradas ficaram como parcelas da nossa divida publica, e o illustre financeiro nem sequer lembrou-se de tornar obrigatorio aos Estados o pagamento do juro, em que foi avaliada a estrada que lhes é concedida.

Podia parecer grosseiro e injusto o nosso qualificativo—conto do vigário. Elle fica explicado, porém, pela observação que precede este periodo.

Os trechos de estradas e as estradas de ferro que o sr. Glycerio quer dar aos Estados, não foram feitos por milagre; representam encargos pelos quaes a União é responsavel. Dal-os de mão beijada aos Estados, que já foram beneficiados pelos impostos de exportação e outros direitos valiosissimos, não é só um esbulho é um attitude revoltante.

Que tem os Estados, que não tiveram estradas de ferro, com essa supposta desorganização dos onus da União, em favor dos Estados que adquiriram esses bens, para que sejam sobrecarregados com os juros e amortisação da divida da União, escripturada na conta de taes proprias federaes?

Si as estradas dão lucro, porque a União se desfaz dellas? Si dão deficit com que direito a União transfere aos Estados que não contrahiram a divida, esse compromisso?

Podê a União decretar impostos nos Estados? Não é augmentar impostos decretar um onus?

Semelhança transferencia, sem que os Estados a peçam, é de todo o ponto inconstitucional e absolutamente ridiculo.

Com relação as Faculdades

de ensino superior não é menos comica a concepção financeira do Sr. Glycerio.

Quem fica responsavel pelos vencimentos dos leutes?

Si a União, em que huera o orçamento com a parca autoridade sobre o ensino superior?

Se a cargo dos Estados ou do Districto Federal, com que direito legisla o Congresso uma verba de despesa, absolutamente morta, para os cofres dos Estados?

Francamente, nunca se nos deparou maior ridiculo que o das economias annunciadas pelos nossos illustres collegas do Jornal do Commercio como plano financeiro do sr. Glycerio.

E' o caso de reclamar para o illustre propoente de o'ra viagem à Europa, por conta dos cofres publicos, ou um quarto pago pelo subsidio no Asylo de Alienados?

Collaboração

Viver às claras

Quando um governo faltando às leis do decoro, manda dizer pela sua imprensa, que, enquanto governarem farão o que quizer; facil é diagnosticar, com firmeza, não só a molestia que invadio o organismo, de sangue, empobrecido e completamente anemico, senão prognosticar o seu termino final, se as leis da logica não são irrevocaveis! Parece-nos que, é chegado o momento pelycologica; pois, não é mais possivel que no Brazil republicano haja um Estado, cuja administração se sujeite a uma camarilha tolega e insaciavel que se é ridando dos proveitos que lhe possam advir, tem poderosamente concorrido para completo esphacela mento de todos os ramos dos publicos negocios! !

As culminancias do poder conquistão-se pelos talentos, prova las aptidões, serviços prestados e honrosos precedentes, só por um capricho da sorte poterão a ellas ser guindados, com verdadeira surpresa de todos, os a'rdacos aventureiros, chatas insignificancias e esses—ninguens—que vivem atordoados n'essas alturas, e que só encon'rao admiradores na claque generosamente paga, e cujo enthusiasmo se mede pelos lucros do dia! !

Tudo cança, e é necessario que o publico revindique os seus direitos e esforce-se pelo restabelecimento do dominio da lei. Estamos convictos de que o povo catharinense ha de saber provar, um dia, que, não se o ludibria impunemente, a não ser que seja elle um de'presivel paria, que desconhece completamente os

seus direitos e deveres, e que esteja prompto para assistir de novo calib'rao as lugubres scenas de 1 de Setembro do anno passado em que foi committido aquelle grande attentado! Mas que digo eu? grande attentado? não, porque os crimes como já o disse alguem, commettêm-se de um modo grande ou de modo pequeno; no primeiro ca-o ha Cesar; no segundo Mandrin; Cesar passa o Rubicon, Mandrin galga o rego da rua.

Os Lib'ptarios não têm idéas attentadas, pois, o que se deu naquelle dia tembeo para as liberdades publicas, foi uma volaria, sem nome, e aquelles que assistirão á tão repugnante scena, mas—desbraviados.

Nos regimens democraticos, o povo é o povo.

E' o que é que vemos n'este infeliz Estado?

O governo é todo o povo—muda,—é chamado para pagar impostos ou ser flagellado como out'ora fazem os leitores nas a'rtigas, fazo idas aos vis oseravos!!! E não é isto do admirar para quem tem dado provas exuberantes que, se reconhece o direito da fereja, deixando que os sin' des, os ingenhos, cogitem da forma do direito. Homens que nem em esta craveira, forçoso é confessar, não tem competencia para exercer tão importantes cargos!! A imprensa governista que out'ora annua a céus e terra, hoje só proenra, muito propositalmente, destrahir a attenção do publico dos negocios serios com a pilheria eno-sa e os esgaras grotescos do ridiculo Clown, dando, de quando em vez, alguns rocos, mas nos que sempre des'assim as suas amarguras não o menos tememos os seus r'ocos, porque o o b'souso tem em parca e vai se vê'r não é ninguém.

ERASMO.

De Binoculo

Como é agradável possuir-se um bom binoculo!

Descobrir-se o que se passa pela alfandega d'este Estado, á olhos nús, é impossivel; a confusão que ali se nota é medonha e a distancia em que nos achamos não pequena.

E' uma verdadeira Babel aquella repartição, bem applicado o nome!

Fizêmos mais algumas descobertas.

Na—pagadoria e recebedorias—trabalham cinco empregados continuamente: o—thesoureiro—paga e recebe; o—afel—o coadjuro e vende estampilhas, nunca deixando de ir tomar o seu

—cafezinho», fora da repartição e nas horas do expediente;—um escriptuario—só se occupa em passar quitações e organizar demonstrações; um—outro escriptura o livro «Caixa»; finalmente um—guarda—extrae conhecimentos.

Safa! estamos cansados, que batalhão!...

Pensavamos que não chegassamos ao fim

Ah! é verdade, tem mais um—caddido—que carinhava notas: o servente.

Que baralho infernal, quando estão em manobras! que movimento!

Creiam, é bonito vêr-se de binoculo; quem duvidar, experimente.

O serviço está tão bem defeito que os leitores não calculam.

Vimos a escripturação do «Caixa», está regular; quanto ao resto, nada presta.

Irregularidades encontram-se a cada passo, contrarias á lei; mas, como o Sr. Inspector tambem nada diz, os—rapazes—vão marchando, e ás vezes n'um acobreado damnado e tão infiltados que quando chegam a fazer «alto», ninguém mais se entende.

Vejam: os conhecimentos que se dão ás partes de quantias recebidas pelo thesoureiro, não declaram o numero da folha do livro em que foi escripturada a entrada, pela razão de andar em atraso o serviço.

E' de deus?

A numeración dos conhecimentos não combina com o numero dos artigos do «Caixa»; aquelle attinge a 150 e tantos e este a 340 e tantos. Tambem é de lei?

S. S. de seus passeios pelas salas da sua repartição, examine os livros e papeis, e então verá... que abelheira!

Quem é chefe tem grande responsabilidade pelas faltas de seus empregados.

S. S. conhece—o esta lo interessante—da repartição; porém, torna-se emmudecido, abraçado á imagem da protecção e do escandalo, por não querer afastar-se da estrada em que trilham seus amigos.

Faça com que seus—bons servidores—campan fielmente a lei; o caminho a seguir—é—o do dever.—

De binoculo, dizemos nossas verdades e temos muitas a dizer ainda; o vidro é de augmento, alcança ao longe.

Jámais podemos nos esquecer da comedia: «O concurso».

Impagavel! Foi mesmo uma «brincadeira».

Pareço-nos até o—«Tempo será»!—

Ficou tanta gente escondida, que não foi raçoada!

Não voz de—«tico»—, ficaram vermelhos como um lacre!

Devêras?!... pobres rapazes, tanto se esconderam que afinal foram—«ticos»—na voz do—«Já é»—pelo—«Thomé»—, que não os deixava passar em ramo verde.

Não ha galho de pau que os augmente!

Pouham-se longe... bem longe... do alcance do nosso binoculo.

De outra forma, ha ainda muita—«deuha»—e de lei.

Hoje, dia de descaço, binoculo... n'elles.

Não se zanguem com o THOMÉ.

Expediente do Governo

Graça a Deus que já estamos adiantados! A «Republica de hontem declara que o Governo do Estado, não tem contractos para a publicação do expediente.

O Sr. Hercilio Luz, julga que «inter amigos nom habet geringonça. Assim é melhor.

Sem contractos, o Estado faz economias. O que vale 100 paga-se 200, d'onde resulta a economia de 100 para o... thesouro.

Ah! tem uma prova do «pulso firme e seguro que dirige os destinos da terra que lhe foi berço».

Entretanto a administração é de luz (sem calembourg) e estamos adiantados.

A «Republica de 6 de Junho de 1896 publica o expediente de 20 de Abril do mesmo anno!

Effectuou-se hontem o consorcio do cidadão Fernando Wendenhausen, irmão do nosso amigo Germano Wendenhausen, com a Exma. Sra. D. Emilia Becker.

Aos conjuges as nossas felicitações.

DIALOGO

(ENTRE DOIS COMPADRES)

MAIOR.—Depois d'aquella agradável conversa que tivemos, o compadre não deu-me o prazer de apparecer em nossa casa, e que muito tenho saudades a sua ausencia.

JOV.—Não me tem sido possível vir, compadre, devido os affazeres que tenho lá pela roça.

MAIOR.—Creia que, a maior satisfação que tenho, é quando o compadre apparece em nos-

sa casa para conversarmos um pouco. Como sabe: não sou homem de «balios, theatros e reuniões.» Vivo, apenas, no meu cantinho, sem ter com quem conversar, que é a minha unica distracção.

José.—Quando o compadre estiver aborrecido, dê um passeio á a nossa casa, que dar-mo-ha muito prazer.

Maxoel.—Obrigado.

José.—Constitui-me lá pelo meu «diario», que os homens da actualidade ficaram desapaquetados com a nossa conversa, por termos dito as verdades.

Maxoel.—Como é que o compadre já soube d'isso?

José.—E' para vêr que a minha policia não dorme.

Maxoel.—E' verdade, só não se chamaram de «espiões» ou «espia» que foi contar. Só se via «dambis» mordendo os beiços furiosos da vida.

José.—Não acho razão em elles se zangarem, pois as verdades devem ser ditas.

Maxoel.—Sem divida nenhuma. Mas o compadre não sabe que nem todos gostam desse systema?

José.—Pois se não gostam que contem menos.

Maxoel.—Apoiado.

José.—O compadre saberá informar-me, que imposto foi um que «os licurgos» crearam anno passado, e que tem sido um «clamor geral» pela roça, apontando dos proprios amigos do governo não quererem pagar?

Maxoel.—Ignoro que imposto seja esse.

José.—O povo da roça chama «imposto de fortuna».

Maxoel.—Ah! já sei! E' o imposto de 1/2% sobre capital.

José.—Justamente. E' isso mesmo. Pois o compadre não imagina como está aquella gente indignada com esse imposto!

Maxoel.—Na verdade, elles tem razão, porque a ideia foi tristissima.

Dizem que vão acabar com o imposto de exportação «antiquissimo», e tantos outros para substituir por esse 1/2% sem resultado algum para o Estado, e que os lançadores toem se visto e a «papo de aranha» para fazer esse serviço, e para acontecer isso mesmo.

José.—Isto de acabar com impostos é só para pescar votos.

E essa gente queimada como está, naturalmente não votará com o governo.

Maxoel.—Porque é que o compadre diz isso?

José.—Pois o compadre não sabe, que está se aproximando a quadra dos «boijos, dos abraços, das promessas» e também das «viagancas» para aquelles que votarem contra o governo e os que deixarem de votar com o mesmo governo?

Maxoel.—Ah! não me lembrava que em Outubro tomas «a corralagem!» Por isso é que o «cheffo supremo» já andu no porreirando do estado preparando o terreno!

José.—E como seria elle recebido nesses logares, e que ninguem sabe.

Maxoel.—Com «dis-muros, haites e foguetes», assim dizia a «Republica».

José.—Em tempo competente, havemos de vêr a prova d'isso.

Maxoel.—Fago idéã compadre, que brigat infernal não irá nesse partido, quando chegar a epocha de todos querermos o «pão de ló!»

José.—A questão depende de quem melhores dentes tiver para comel-o.

Maxoel.—Por consequencia preciso sahirmos a campo para combater o inimigo.

José.—Assim devemos fazer como «hom politico».

De minha parte lhe garantio, que evidenciaré todos os esforços para que o nosso partido popular como é, seja o vencedor como assim espero, e vou já tratar de dar as tintas.

Adios.

AJUNTAMENTO DE POVO

Hontem ás 4 horas da tarde, chamou a nossa attenção, um grande ajuntamento de povo á rua do João Pinto.

Aproximamo-nos a saber o se passava.

Todos fallavam a um tempo, enervavam-se, e alguns mo-mo quasi que se pegavam a unha.

Algumas praças de policia em companhia de um subcommissario achav-o se ali, aconselhando a uns e a outros, para que a ordem não fosse alterada. Foi a es-a autoridade que nos derigimos cheios de curiosidade para informar-nos do que se passava.

Soubemos então que aquelle ajuntamento era motivado pela, ex-pozição que a Casa Vermelha fazia na vitrine, de diversos objectos, elegantes e baratos.

Só a tarde podemos admirar com cuidado o bello sortimento.

CHARUTOS CUBANOS — recebu a Charutaria Linhares.

CARTA DE UM EXCURSIONISTA

INHA-PATI FÚ, 4895
Nou saudosos tie,
Abraços e faço votos pela vossa felicidade e pela a' o minha fô-tia.

Como sabeis continho com a mania, a que me habitou d'este os tempos do meu fallecido pae, a quem Deos haja em sua santa gloria, percorro-seca o moca e nunca me farto de ver cousas novas; pois apesar do tit' do sabio rei Salomão, que nada de novo existe de baixo da sel, eu tenho a suprema dita de sempre encontrar alguma novidade pelos paizes que visito.

Deveis lembrar, caro tie, quanto me custou d'ixar a familia para vir em companhia do laolario gozar dos costumes e usos opiados d'este b' meu povo; mas, em compensação d'este que aqui cheguei, nunca mais descurrei as malas, andando d'aqui para alli, d'alli para aqui, sempre viajndo, por isso não tenho tido tempo de manter com-vosco uma constante correspondencia, como de-ejavia.

Huje, porém, estou resolvido a passar o verão nesta região, que muito se assemelha a essa boa terra onde nasci. Estou pois, em condições de correspondere-me mutuamente com-vosco.

Disse ao meu caro tie que estarte da China tem muitos pontos de semelhança com a nossa terra, e as minhas cartas provarei que não menti.

Conforme mandou-me dizer o Laclario, a nossa capitã, já não se chama Desterro, mas sim Florianopolis. Eu já estou velho e os velhos são inimigos das mudanças, por isso, meu tie, não fiquei alegre com a mudança, mormente para um nome com o qual jamais pude me sym-pathizar. Sei que o meu tie não pensa do mesmo modo: sei que tem profunda admiração por esse vultão, que tantos males, na minha opinião, causou ao Brasil, mas é tãnto que tido de sympathy, por is o não trato de fazer-vos mutar de opinião. Minha avo, sempre me dizia: menino, se não l' se não gosto, queri-o de amarello!

Não posso, meu tie, que quero censurar-vos. Longo do mim tal intenção. Apesar de já ter velho, e ter velos no congresso, entretanto sempre vos respeitarei. Meu pae dizia que os mais velhos são os que sabem me hor-las cousas.

Huma cousa, porém, causou-me seria admiração e foi que a idéã d'esse nome novo partisse de um tal Generino ou Jesuino ou Gaudino, (não sei bem) mas do qual o meu mano Juca me nã dá a dizer-me cobras e lagartos. Pelas informações do mano Juca, esse molque é um homem sacadista: sa-be tirar vantagem de tudo e de todos. Contou uma vez o Laclario, que um militar que estava no governo quando se aventou a idéã de tal mudança, julgou que a brujulação era grossa da mãe e que varreu esta lastada, mas que o poder legislativo julgou ser indispensavel

sentar-las na var-nã da fazendeiro em horas de serato a conversar com o seratoiro, envieses sinistras londas, horribes historias de sangue e vingança, e interessantes e românticos episodios de amor, acontecidos naquellas paragens, como este cuja bi-toria vos estou contando.

Eduardo, assim se chamava o caçador ferido—era um moço natural da Villa Franca, a provincia de S. Paulo, alto, bem feito, e de physionomia agradável e sympatica, onde transuzião os dotes de sua alma nobre e bem fundada. Era muldeiro; ia todos os annos á terra de Sorocaba ou Curitiba, comprar bastas, que vendia pelas provincias de S. Paul, Minas e Goiaz. Andava então no gyro do seu negocio, e títua hivernado a sua maldade na fazenda vizinha, pertencente a um primo do pae de Paulina, a quem já alludimos no capitulo antecedente. Durante esse tempo divertia-se em caçadas, a que era muitissimo afoegado, e que deu

fazer se solemne barretada ao vencedor, para que podessem receber o diploma de republicanos.

D'ahi o tal non o em que embicou e embicou toda vida. Por tal ar e simbica, soube por um chim-cham-fô que ali em nossa terra a gente não é o que é, mas sim a quella que um tal Glycerio quer que a gente seja. Fiquei abismado.

Meu tie fill o me muitas vezes n'um rabala astuto e sagaz das b'udas do norte.

S'rá esse homem?

Só é, meu caro tie, esse senhor que faz tudo que n' o chim-cham-fô diz, e o caso de o bramos sobre as ruinas d'esse pobre Brasil.

Pelas cartas de meu mano Juca vejo que as cousas ali estam entregos assim os de quem não sabe governar ou a casa, quanto mais um povo. E justamento o que se dá por aqui.

Meu tie, nas cartas seguintes e terdisendo o que se passa por esta terra para comparardos os negocios d'esse Estado com os d' o tido pedago da paz de Sina-fura-akim.

Vosso soltrinho. LULU

IMPORTANTE ANUNCIO

Temos em um jornal de Capital Federal: Explendidas machinas de coser americanas. Vende-se na rua tal n. tal. Na casa branca ha tambem machinas: legittimas siogor, mas... de coser fazendas.

Do nosso amigo Militã Pujol, recibemos ant' hontem uma carta, q' por falta de espaço não foi publicada em nossa folha de h'ntem.

Huje, para o publicarmos em outra seccão, pedindo desculpa ao amigo pela d'umor involuntaria.

SECCAO LIVRE

As «Bambineolas»

Sim; quem firmou tambem o offi-cio—manifesto do Tenente Macleado em 28 de fevereiro de 1894, foi este vosso benemérito criado.

Sim, igualmente: quem antes co-duzia a bandeira, f' aida o prestame cida-lã abixo—assignado.

S. José.

S. José

MORRERANDO dambon-se por causa de lembrar-se a gente d'is suas *lagnitas de sangre*.

Si não fossem as toas de aranha nas portas da se retrair, prendorem o bicho (?) com certeza elle, o nosso impagavel MORRERANDO, teria estranzulado o insensivel moço que perguntou ao Carreiro si títua lido O Estado!

Mas... tem paciencia, meu velho, e enquanto não vem o resto.

TOCA-TOMPAO
Onde e tá abicho lein—Morro-CANDEO.

Marcham bem, não ha negar...
"Polos mamam: é um gambiêo!
Mesmo até qualquer camello!
Pô le à teta ir lá chupar!

Pergunta se

O homem electrico, que paga tudo e a todos. estradas, palacios, lazaretos, jardins etc lembrar se-ha a herança materna?

A alma de seu pae.

Carta

Sr. Redactor del diario El Estado.

Muy Sr. mio: Si se se insertar en su illustrado periodico las siguientes líneas; quedandole sumamente agradecido el infrá escripto.

Declaro publicamente que antes de cerrar-se los puos tos en los tiempos revolucionarios me presenté personalmente á la colectoría de la ciudad de San José, declarando al sr. collector Ramos Moreira, que ejercia el expresado cargo dandole parte que no continuaba con mi establecimiento abierto, el cual me retiraba para otro Estado, dicho sr. no cumplió el tal aviso pues el interesado se h'illa completamento perjudicado, teniendo que pagar derechos que no debí y su correspondiente multa.

La poblacion entera puede justificar que tal establecimiento se hallaba cerrado, y al mismo tiempo, las cajas de drogas y demas drogas estuvieron depositadas en uno de los armarios de la comision de Reparticion de los Puertos Maritimos de la Capital por espacio de 3 a 6 meses; si mande para tal lugar por la razon que mi hermano empleado, habtada en l' misma comision, pued' citir indviduos que conocieron los e-pressatos objectos.

Avisé en tiempo oportuno, mas no fui atendido.

El sr. collector conplió sus deberes.

El sr. collector visitó en mi casa para poner el precio en mi establecimiento.

En su segundo lugar debo hacer las siguientes observaciones:

Hace varios mezes que el sr. collector actual sr. Castro Junior, me llamó diciendome que habia recibido varios papeles de personas multadas, y que entre ellas estaba una para mi, contesté á dicho sr. que nada d'iba por razon que avisé á su debido tiempo al ex-collector Ramos, y que ninguna culpa tenia si el antedicho sr. no cumplió su obligacion en poner su correspondiente nota en el libro respectivo, que si se tenia que comunicarlo por e-cripto, quando abri el e-presso establecimiento no tuve que precisar y por consiguiente el, como jefe de la reparticion es quien tiene el deber de informar á los collectados, dije al collector actual

pro-luz funestos resultados. De-se—ajuste entre os paes, porque Paulina por sua parte ouvi sempre fallar ni-so com a maior indifferença, e entendia que aquillo não passava do um brin tudo entre creanças.

Roberto, porém, moço que teria vinte annos de idade sentia p'r sua prima uma verdã ira e ardente paixão, alimentada constantemente desde a infancia com os mais lisonjeiros sonhos de esperança e de futuro. Além d'isso encantara a perspectiva de uma rica herança, que teria de vir-lhe ás mãos interivinha sem outro trabalho mais que esperar que seu futuro sogro cecrasse para sempre o olhos no leito da morte.

O fazendeiro vizinho e um filho seu por nome Roberto não lembda da partidã. Aquelle, depois de ter acompanhado o fo-lido a casa do seu parente, despedio-se e retirou-se para a sua fazenda com o feito, por ser muito seu amigo, e digno de toda a estima e apreço.

Roberto, porém, a pretexto de fazer companhia a Eduardo, deixou se ficar; mas não fazia mais do que app'r voltar-se com a vizez da occasião que se lhe offercia de passar alguns dias junto de sua prima Paulina, por quem desde creança tinha uma paixão louca. Havia mesmo já como um ajuste tacto entre os paes para o casamento dos d'ous primos, e já de d'e a infancia os entretinhão em ar de brinco com essa idéã;—mas costume que ha

as nossas familias, e que ás vezes

Continúa

FOLHETA 7

A FILHA DO FAZENDERO

Tradiccão mineira

por B. GUIMARÃES

CAPITULO II

A FAZENDA

Quando é chegada a estação das chuvas, as agoas se precipitão do céu em violentas barcasas entre o estampo de horrosas trovoadas; ao estouro de mil raios parece que a esphera abrazada rompe-se em estilhaços, e se de-penha sobre a terra. A copiosa e grossa chuva em pouco temp' rrega o lava os espirões, alga as varzeas, e converte os menores ribeiros em torrentes caudalosas. Mas dura pouco aquelle

convulsão d' s elementos; e mesmo tufão, que trouxe a tempestade a varre em breve do firmamento, e o sol torna a dominar em toda a amplitude da e-phaera azul e resplendente.

Debaixo daquelles céos ardentes, em meio daquelles pluvios indolentes cheios da encantadora perspectiva, cobertos de tão opulenta vegetação, e banhados de tanta luz, parece que a imaginação se influa na ao reflexo daquelles horizontes de f'go, e o coração nutro-se de uma seiva de amor e voluptuosidade, que o faz pulsar com mais força, sentir com mais ergia. A indole do homem allí é placida e calma n' apparencia, como o céu, que o cobre, mas no fundo é ardente de sentimentos e de paixões que lie-vam em alguma violentos e tormentos como os pavosos temporaes que atrola a aquellas solidões.

Assim, se tomarem um lugar em roda do fogo, que aquece no rancho o caldeirão do tropeiro, ou vos

sentar-las na var-nã da fazendeiro em horas de serato a conversar com o seratoiro, envieses sinistras londas, horribes historias de sangue e vingança, e interessantes e românticos episodios de amor, acontecidos naquellas paragens, como este cuja bi-toria vos estou contando.

Eduardo, assim se chamava o caçador ferido—era um moço natural da Villa Franca, a provincia de S. Paulo, alto, bem feito, e de physionomia agradável e sympatica, onde transuzião os dotes de sua alma nobre e bem fundada. Era muldeiro; ia todos os annos á terra de Sorocaba ou Curitiba, comprar bastas, que vendia pelas provincias de S. Paul, Minas e Goiaz.

Andava então no gyro do seu negocio, e títua hivernado a sua maldade na fazenda vizinha, pertencente a um primo do pae de Paulina, a quem já alludimos no capitulo antecedente. Durante esse tempo divertia-se em caçadas, a que era muitissimo afoegado, e que deu

o caso de o bramos sobre as ruinas d'esse pobre Brasil.

Meu tie fill o me muitas vezes n'um rabala astuto e sagaz das b'udas do norte.

que si es que tivesse que pagar la cantidad el cual no debo, que me avisava antes de ir por jugado para pagarla, y quedamos convenidos.

Hoy me encontré con una demanda para entrar la cantidad por el término de 24 horas.

Debo hacer constar al mismo tiempo a fin del publico que conesa la verdad del hecho.

Habiendo hablado hoco 3, á 4 dias al sr. Laurindo da Silva, es- cribano de la espressa da collectoria ignoro si ha hecho ó no el deposito legal para ocupar el cargo que desempeña habiendo el que se sus-cribe usado de una broma á el es- cribano que se iba á publicar en el periodico del Estado, Uma espada de honra, este individuo habló á su Gefe, el Gefe se incommodó, y de aqui resultou el officio de pagar la cantidad que no debo por el plaso de 24 horas.

Cuando partir desta cidade de S. José, y lo mismo de la Capitale, será de dia; para despedir-me de mis amigos, pues aun estoy disfrutando de los ayres puros, no salgo corrido y finalmente concluyo en decir que he comprado y compraré siempre las drogas á mi nombre.

Y para que consta firmo la presente á donde convenga. Em la ciudad de São José, a 4 de junio de 1896.

S. A. S. S. 9. B. S. M.

MILTON PUGOL y BERTRAND.

NOTA.—A las 24 horas será paga la cantidad, no hay inconveniente.

Edital

Capitania do Porto

REALISAMENTO

De ordem do sr. capitão tenente e pitão do Porto deste Estado, accõitam-se propostas em carta fechada até o dia 10 do corrente na secretaria desta Capitania, de doze hastas de ferro com globo, com seis metros de comprimento e polegada e meia de grossura, promptas para serem utilizadas.

Na mesma secretaria da se explicações das 12 as 2 horas da tarde.

Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina, em Florianopolis, 3 de Junho de 1896.—O Secretario Derval Augusto Gomes.

ATTENÇÃO

O abaixo assinado, pede á todos os seus devedores o especial obsequio de virem saldar seus debitos no mais curto prazo possível.

Em 24 de Abril de 1896.—João Damaseno Barboza.

O ADVOGADO

DR. FERNANDO CALDEIRA

E O PROCURADOR

A. L. de S. Bella Cruz

têm o seu escriptorio na cidade de São José.

Encarregam-se de trabalhos forenses em qualquer ponto do Estado

Festa do Corpo de Deus

No Domingo, 7 de junho, realizar-se-ha a festa do Corpo de Deus, na igreja Matriz, com missa cantada ás 14 horas e procissão depois da missa.

Convido meninas vestidas de branco e as irmandades d'esta capital para participarem da missa e procissão.

Florianopolis, 3 de junho de 1896.—O vigario, padre FRANCISCO TOPP.

3-3

Baralhos n. 54—sôna Charutaria Linhares.

PROTESTO

O abaixo assigna o protesta com tra qualquer transação feita com 654 braças deterras defrente com 3,000 braças de fundos, situadas a margem direita do Rio Tubarão, ás quaes fazem frente a Norveste Sueste nos fundos da Sesmaria denominada dos Pinheiros, extremado pelo lado de Noroeste e m quem de direito tôr e pelo sudoeste com terras dadas por indenisação a Anastacio José da Cunha e sua mulher Anna Marinha dos Passos, as referidas terras é o lote n. 4 que se acha encravado em legua de terras de Silvestro José dos Passos, cujas ás houve por fallecimento de seu pai João Adão Schmitt, conforme os documentos em seu poder. Outro sim, faz publico que quem pretender comprar-as derja-se ao abaixo assignado—residente no lugar denominado Ponte do Imaruhy da municipio de São José.

S. José, 9 de Maio de 1896.

FRANCISCO ADÃO SCHMITT.

Irmãndade do Senhor Jesus dos Pasos e Hospital de Caridade

De ordem do irmão provedor, convido a todos os irmãos a comparecerem no consistorio desta Irmãndade, no domingo, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de, revestidos de balandrau, acompanharem a procissão de Corpus Christi que terá lugar n'esse dia.

Consistorio, em 2 de Junho de 1896.—O adjunto do secretario, em exercicio, POMPILIO V. DUARTE LEZ.

3-3

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Quem quizer possuir uma casa de negocio bem afreguezada, e um excelente boteco com todos os pertences, apto para condução de passageiros, dirija-se a Francisco Lopes do Espirito Santo, á rua Fraternidade, esquina da de Bento Gonçalves

30-23

AO SAPATINHO ELEGANTE

CALÇADO

Grande Baratilho

para final liquidação de negocio

Praça 15 de Novembro n. 1

JUNTO A CASA VERMELHA

EM FRENTE DO MERCADO

SEMENTES DE LEGUMES

HORTALIÇAS

Aboboras
Acelga
Alface
Baterrãoa
Couves
Cenouras
Espargos
Favos
Grão de lico
Pimentões
Repolhos

Aipo
Alcachofas
Berriogelias
Cebollinha
Chicória
Ervilhas
Espinafres
Feijão
Nabos
Rabonetes
Tomates

VENDE-SE NO GABINETE SUI AMERICANO

Bom emprego de Capital

Vende-se o estabelecimento de calçadõ denominado AO SAPATINHO ELEGANTE, com bom sortimento e no melhor local d'esta cidade.

INFORMAÇÕES COM O SEU PROPRIETARIO

EM FRENTE DO MERCADO

EMXOVARES

para baptisados toucados

toucas para creanças

NO ARMARINHO DE VILLELA, FILHO COMP

155\$000

VENDE SE por este preço um burro ainda novo, de bonita apparencia, manso e muito mantido, amestrado em trabalhos de carroça; hem como por 100\$000 um carroça em boas condições, forte, e os seus respectivos apetreos.

Para informações n'esta typographia.

Vende-se

uma junta de bois propria para qualquer servico. Trata-se na Praça de fora, RUA BOCAUYVA N. 7.

Oleos e aguas para cabelo na Charutaria Linhares.

FABRICA DE FLORES

Esta importante industria, que dispõe d boas officinas floristas, ex-cuta com promptidão qualquer encomenda que lhe façam, por mais delicada que seja. O commercio em geral encontrará nesta fabrica, esc lito sortimento de grinaldas de cera, pellica, bouquets para noivas, ramos, palmas, diademas, festões, grinaldas, para anjo e cordões para enterro.

La a se e tinge-se plumas, refor ma-se qualquer trabalho de flores com perfeição e a preços commodos

J. MENDONÇA & FILHO

26 RUA AURORA 26

SÃO PAULO

VENDE-SE

Francisco Sebastião do Nascimento B. de J., morador a rua Trajano n. 49, junto ao Club Allemão, tendo de retirar-se para fora d' sta capital, vende todos seus trastos.

Correntes e argolas para chaves Charutaria Linhares.

Vende-se barato

O proprietario do armazem a rua de João Pinto n. 5, tendo adoptado o systema vender barato para vender muito, resolveo vender pelo menor preço possível os artigos seguintes:

Vinho do porto, diversas marcas, vinhos virgem portuguez, italiano e maduro, engarrafado na caza, cognac de diversas marcas, phosphoros legitimos, massa, de tomate, latas de 500, 1000 e 2000 grammas chá em latinha de 250 e 500 grammas, velas para carro em pacotes e soltas, azeitonas em latas, sal fino em vidro, molho inglês, chocolate em latas, phosphatina Falières, ameixas em latas, manteiga nacional italiana, a Demagny, tamaras em latas de 500 grammas, petit pois, cerveja nacional e estrangeira, azeitão fino portuguez em latas de litros, sardinhas em 4., genebra fockim e nacional em botijas, biscoitos nacionais e estrangeiros, assim como generos colonias que vendem-se a preços baratissimos e no alcance de todas as classes.

Não se enganem, é na rua de João Pinto n. 5 em frente ao Club dose de Agosto.

VENDE-SE

Dois grandes espelho de chrystal proprios para afaiato, barbeiro ou Salla, hem como 6 cadeiras pretas de palha Informa-se na rua da Republica 20.

3-3

A RAINHA DO TOILETTE
THYMOLINA RAULIVEIRA

SUAVISA E REFRESCA A CUTIS
PREPARADO INOFFENSIVO E
RESISTO USADO PARA
CURAR AS ESPINHAS NO ROSTO
RACHAS DOS LABIOS
destruo completamente as
SARDAS E QUAESQUER MANCHAS DA
pele

EFFICAZ NAS QUEIMADURAS

À venda em todos os Farmacarios e Casas de Perfumarias

COGNACS VINHOS ETC.

Cognacs de diversas marcas, vinhos tintos e brancos, doces e secos, em bordlezas, quintos, e outros; vermouth italiano; azeitão doce hespanhol e italiano; biscoitos Hum-doy e Palmers; genebra hollandeza; leite condensado; cervejas marcas Samitais; Kupper, Pilsen, Dinamarkweza, Nina, Caballito; amizeto hespanhol; etc etc.

Todos estes e outros, recebem se directamente, se vendem em casa de Francisco Silva & C.

AVISOS MARITIMOS



VAPOR NACIONAL «MAX»
Sahirá na noite de 7 do corrente para Itajahy e Paranaguá. Recebe carga.

Carl Hopk & Co.
2-2

DECLARAÇÕES

Luiz Antonio Marques, declara ao publico que de ta data em diante passará a assignar-se Luiz Antonio Marques Parente.

Outrosim, pede a todos os seus devedores o obsequio de virem saldar seus debitos no mais curto prazo possível.

S. José 5-6-96.

LUIZ ANTONIO MARQUES PARENTE.

30-2

O ADVOGADO
HENRIQUE DE A. VALGA

ESCRITORIO
Rua Trajano 2

RESIDENCIA
Rua Esteves Junior 1

Bem gallas — NOVIDADE — na Charutaria Linhares.

BARBOSA IRMÃOS & C.^a

em frente ao mercado
VENDEM:

Assucar de Pernambuco, crystallizado, redondo e mascavo, a varejo e em saccos.
Arroz nacional e inglez, a varejo e em saccos.
Alpiste superior, a varejo e em saccos.
Aguardente, grande deposito.

Bacalhão, novo, a varejo e em tinhas.
Vinhos communs em 5° e 10°.
Vinhos virgem, Lisboa, Colares e Porto, especiaes, engarrafado, em medidas e em barris de 10° e de 5°.
Sal branco, fumo superior, phosphoros, kerosene, cognac diversas marcas, bitter, licores finos e communs, cervejas nacional e estrangeira, café em grão e moído puro, goiabada superior, vellas de Pelotas e stearinas estrangeiras e nacionaes, louças, cereaes, e muitas outras mercadorias.

Preços baratos

ATTENÇÃO

GRANDE BARATILHO

O proprietario deste bem montado estabelecimento resolveu fazer um baratillo de fazendas existentes em seu estabelecimento, como sejam:

Flanellas de lã, roupas feitas, chitas de todas as qualidades, casemiras para capa, ditas para homens, perfumarias, relógios para algebeiras, correntes de plaqué finas, chapéos de sol, ditos para cabeça, rendas finissimas, gravatas modernas, cobertores de lã, ditos de algodão e meias finissimas.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 3
JUNTO A ALFAIATARIA ANCORA
Miguel Bran Busarac

Armarinho das Familias
MODAS E FAZENDAS

J. MENDONÇA & C.^a
RUA DA REPUBLICA N. 2
Para liquidar

Rendas, fitas, bordados, lenços de linho sedas, meias, chales, palas capas de borracha, vestidos de lã para criança Flanellas, lãs de bordar, chitas, chapéos camisas camizetas Guarda Sól, pontes, botões, merinós morins, tapetes, coletes para S.^{as}, preparos para noiva, leques, bomballos, riscados, casinetas, gravatas, veos para chapéos perfumarias suspensorios, lenços de seda, toalhas, e muitos outros artigos que deixa de mencionar; sendo com grande abatimento todos os artigos acima mencionados.

J. MENDONÇA & C.^a

ENZOVAES
SUPERIORES
Explendidas aguas para cabelo e magnificos oleos de RIVES PINAUD e ROGER CALLET
RECEBEU A
CASA BRANCA

INDUSTRIA NACIONAL
A CASA BRANCA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 2
Grande quantidade de casemiras, algodões, morins, toalhas & Preços baratissimos.
Bloc-note—na Charutaria Linhares.

INDUSTRIA NACIONAL

Casemiras, sarjas, chitas, algodões, riscados, toalhas, morins, brins, meias, camisas de meia e etc.

Estes artigos são de cores firmes, com lindissimos desenhos e os seus preços são muito mais baratos que os estrangeiros; offerecendo d'esta forma grandes vantagens aos Srs. consumidores.

A' VENDA
N.º A CASA BRANCA

Gustavo Pereira & Soares
2 Praça 15 de Novembro 2

CASA BRANCA
Importante e variado sortimento de fazendas, chapéos miudezas e Machinas de Singer para costuras.
2 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 2
Gustavo Pereira & Soares

IMPORTANTE GALERIA
DE
Celebridades e notabilidades razióirias
Qualquer pessoa aca-se habilitada para em muito pouco tempo adquirir um importante quadro de todas as maiores notabilidades Politicas, Literarias, Artísticas, Sciíficas e Industriais, para isso e bastante só comprar das afamadas marcas de cigarros

NACIONALES, MOZART E CLEVELAND
Contendo cada gracinzo pocotinho de 20 magnificos e superiores cigarros uma rica photographia de um eminente cidadão.
COLLEÇÃO INTERMINAVEL
A unica caza que vende dos afamados cigarros
CHARUTARIA LINHARES
3 RUA JOÃO PINTO 3

PHOSPHOROS
CRUZEIRO
SÃO MELHORES
e custam menos 30% que os estrangeiros

Unicos depositarios neste Estado
Vilella, Cabral & C.^a
Praça, 15 de Novembro n. 28
Alfafa nova a 100 rs. o kilo, na casa de
Vilella, Cabral & C.^a

Livros juridicos

Nesta typographia se informará quem tem para vender os seguintes livros juridicos:

Po-lilhas da Pratica, Ramalho; Direito civil, 2 gros. volumes, Ribas; Repertorio de incompatibilidades; Juizes divorcios, Menozes & Coratá; Consultor orphanologico, Cordeiro;Codigo do Pro. Crim. Austrin; Primicias luhas orphanologicas, Corvelles; Promotor Publico, Ullacher;Processo civil, 2 gros. volumes, Ribas; Pratica civil, Ramalho, Droit Criminal, Florentino; Consolidação das leis civis, 1 gros. vol; Primeiras luhas civis, Souza Pinto; Direito hypothecario, Freitas Junior; Leis da Provedoria, Alves; Tratado da Prova, Mittermaier; Tratado sobre o divorcio, Seixas; Acções Summarias, 2 gros. volumes, Lobo; o Vad-mecum forense, Coratá; Notas forenses, 1 gros. vol, Monteiros; Crime de injurias, Montenegro; Consultas Juridicas, Rodrigues; Praxe, Ramalho; Processo criminal, o gros. vol, P. Pessoa; Assignação de dez dias, Oliveira, Código criminal, P. Pessoa; e mais 227 volumes da *Gazeta Juridica e do Direito*, sendo 77 daquella e 150 desta, do anno de 1874 a 1893.

Preços os mais commodos

Vende-se barato
Uma armção de ferro, propria para parreira, para ver na padaria de João Moritz.
45-2

Sellos já usados
Compra-se toda e qualquer quantidade de sellos, velhos e pagas bem, na Charutaria Linhares.
RUA JOÃO PINTO N.º 3
3-2

ANEIS PARA CHARUTOS, vendem-se na Charutaria Linhares.

PHARMACIA
ORDEN E PROGRESSO
NA VILLA DA PALHOÇA
Esta phar-macia aca-se nas condições para prop-riamente attender a todos os pedidos, com escrupulosa exactidão e maxima; resteza, aviar quaisquer receitas, a preços modicos. Sendo as droga productos chimicos phar-maceuticos inportados directamente das primeiras casas inportadoras de drogas da Capital Federal e alguns ta- bem directamente do Estrangeiro, não teme concorrência de preço de qualquer estabelecimento similar. N'este estabelecimento, encontra-se o omnio e verdadeiro remedio para espulsar solitarias. Garante-se o effeito, aos doentes de solitaria, procurem na Pharmacia Orden e Progresso o remedio, que verão que não é pomada!....
O proprietario do mesmo estabelecimento dá para garantia ao publico paraser escrupulosamente servido, 16 annos de pratica de Pharmacia. — O proprietario, Luiz d'A campona.

Oleo e agulhas
PARA MACHINAS
VENDE-SE
NA
CASA BRANCA
Cachimbos, piteiras, bolças para fumo, só se deve comprar na—Charutaria Linhares.